

20 de Janeiro de 2012

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas acumularam ganhos na última sessão desta semana. A bolsa de Tóquio avançou 1,47% e atingiu o seu maior nível desde o mês de novembro. O mercado de Seul subiu 1,82%, o de Hong Kong, 0,84%, e Xangai teve alta de 1,0%. Os leilões bem-sucedidos dos títulos da dívida dos países da Europa nesta semana, com boa demanda e queda dos yields, expectativas de um acordo para pagamento da dívida da Grécia e melhores sinais do mercado de trabalho dos EUA foram os principais drivers. Destaque de alta para as ações dos bancos e empresas seguradoras.

EUROPA: Os mercados europeus operam com pequenas baixas nesta sexta-feira. A bolsa de valores de Frankfurt recua 0,1%, Paris, 0,5%, e o mercado de Londres cede 0,1%. O euro devolve parte dos ganhos registrados na semana e é negociado a US\$ 1,292. O clima é de cautela, com o mercado ponderando a divulgação de diversos resultados corporativos e indicadores de atividade econômica. Em relação à crise da dívida, hoje circulam notícias de que a Grécia pode ter chegado a um acordo com seus credores privados. O haircut pode ter chegado a 50% e o anúncio pode ser feito ainda hoje. Entre os dados divulgados na região, destaque para as vendas no varejo do Reino Unido, que subiram 0,6% em dezembro em relação a novembro.

EUA: As bolsas de valores de Nova York seguiram registrando ganhos na sessão de ontem. O índice Dow Jones avançou 0,36%, o S&P-500, 0,49%, e o Nasdaq registrou alta de 0,67%. Diversos indicadores foram divulgados e contribuíram para que os investidores pudessem fazer uma melhor avaliação das condições econômicas atuais. Os pedidos semanais de seguro-desemprego apresentaram uma queda de 50 mil em relação à semana anterior, número maior do que as estimativas do mercado. Por outro lado, os dados do setor imobiliário não foram bons e acabaram inspirando certa cautela. As licenças para construção e as construções de casas novas do mês de dezembro mostraram-se inferiores às projeções dos analistas. No setor financeiro, as ações do Bank of America subiram 2,3% e as do Morgan Stanley avançaram 5,3% após a divulgação dos seus respectivos balanços do 4º trimestre. O único indicador com divulgação prevista para esta sexta-feira é o de Vendas de casas já existentes (prev. 5,2% em dezembro), às 13hs. Muitos balanços foram divulgados ontem à noite e hoje de manhã. Os resultados da Microsoft, Intel e IBM superaram as projeções do mercado e suas ações subiram no after-hours. Já os papéis da Google desabaram 9% no after após a companhia informar um crescimento do lucro menor do que as projeções apontavam.

MERCADO INTERNO

JUROS: A sessão que sucedeu a primeira reunião do Copom no ano foi marcada por acentuados ajustes das taxas de juros futuros. Na noite da última quarta-feira o Comitê de Política Monetária do Banco Central reduziu a taxa básica de juros em 0,50 pp, para 10,50% aa, em decisão unânime e sem viés. O comunicado divulgado após a reunião voltou a ressaltar que a decisão é uma continuidade do processo de ajuste monetário e que diante de um cenário global mais restritivo “um ajuste moderado no nível da taxa básica de juros é consistente com o cenário de convergência da inflação para a meta em 2012”, o que de certa forma deixa a

porta aberta para que a instituição promova mais cortes. Diante desta decisão, os juros futuros de curto e médio prazo registram fortes quedas. O DI jan/13 desabou de 10,01% para 9,87% aa e o DI jan/14 caiu de 10,51% para 10,41% aa. Já alguns vértices mais longos subiram e aumentaram significativamente a inclinação da curva a termo. O DI jan/17 encerrou a quinta-feira negociado a 11,14%, de 11,12% aa do fechamento da véspera. O único indicador divulgado ontem foi a nova prévia do IGP-M do mês de janeiro, que registrou alta de 0,22%, superior às projeções do mercado.

CÂMBIO: O dólar chegou a exibir alta em boa parte do dia, mas devolveu os ganhos e fechou a sessão de ontem em baixa pelo quarto dia consecutivo. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,763 nas operações de venda, o que representa uma desvalorização de 0,22% em comparação ao fechamento da véspera. No exterior, o movimento também foi de queda do dólar em relação ao euro e às moedas de países emergentes, em dia marcado por relativa tranqüilidade. Acabou não tendo peso o corte da Selic pelo Copom e a sinalização de que o ciclo de redução da taxa básica ainda não chegou ao fim.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo voltou a apresentar alta na sessão de ontem, a quinta consecutiva, e chegou a superar o patamar dos 62 mil pontos no melhor momento do dia. O Ibovespa avançou 0,33% e encerrou a quinta-feira aos 61.927 pontos. O volume financeiro negociado ontem foi de R\$ 7,0 bilhões. Desta vez o fraco desempenho das ações do setor petrolífero limitou a alta do Ibovespa. OGX ON passou por uma realização de lucros e recuou 2,2%. Petrobras PN também teve fraco desempenho e recuou 0,7%. Do lado positivo, as ações dos bancos registraram ganhos e deram sustentação ao índice. Bradesco PN avançou 0,3%, Itaú Unibanco PN, 0,6%, e Banco do Brasil ON subiu 0,2%. As ações das empresas de construção civil apresentaram expressivas altas. Brookfield ON disparou 3,7%, MRV ON, 4,8%, Rossi ON, 3,8%, e PDG ON subiu 3,6%. No setor siderúrgico, CSN ON avançou 1,7%, enquanto Gerdau PN e Usiminas PNA caíram 2,1% e 1,2%, respectivamente.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.